

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

A cena musical paulistana:
teatro musicado e canção popular na cidade de São Paulo (1914-1934)

Virgínia de Almeida Bessa

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, em cotutela com a Université Paris Ouest Nanterre La Défense, para a obtenção do título de Doutora em História Social.

Orientador: Prof. Dr. José Geraldo Vinci de Moraes
Co-orientadora: Profa. Dra. Idelette Muzart-Fonseca dos Santos

São Paulo
2012

Versão corrigida. O exemplar original se encontra disponível no
CAPH (Centro de Apoio à Pesquisa em História) da FFLCH.

UNIVERSITÉ PARIS OUEST
NANTERRE LA DÉFENSE

École Doctorale
“Lettres, Langues, Spectacles”

THÈSE DE DOCTORAT

Nouveau régime en
LANGUES, LITTÉRATURES ET CIVILISATIONS ROMANES : **PORTUGAIS**,
en co-tutelle avec l’**Université de São Paulo**, São Paulo, Brésil,
présentée et soutenue publiquement par
Virginia DE ALMEIDA BESSA

Le 26 septembre 2012 à São Paulo, Brésil.

La scène musicale <i>paulistana</i> : théâtre musical et chanson populaire dans la ville de São Paulo (1914-1934)
--

sous la direction de

Madame le Professeur Idelette MUZART – FONSECA DOS SANTOS
(Université Paris Ouest Nanterre La Défense)

et de

Monsieur le Professeur José Geraldo VINCI DE MORAES
(Université de São Paulo)

Jury composé de Mesdames et Messieurs les Professeurs :
Idelette **MUZART – FONSECA DOS SANTOS**, de l’Université Paris Ouest Nanterre La Défense ;
José Geraldo **VINCI DE MORAES**, de l’Université de São Paulo.
Laurent **VIDAL**, de l’Université de La Rochelle ;
Elias **TOMÉ SALIBA**, de l’Université de São Paulo ;
Alberto Tsuyoshi **IKEDA**, de l’Université Paulista.

AGRADECIMENTOS

Uma das coisas mais sinistras da história da civilização ocidental é o famoso dito atribuído a Benjamin Franklin, “tempo é dinheiro”. Isso é uma monstruosidade. Tempo não é dinheiro. Tempo é o tecido da nossa vida.

Antonio Candido

Dura é a tarefa de escrever uma tese em tempos regidos por leis de mercado, a urgência dos prazos a confrontar continuamente o imponderável da escrita. O relógio implacável da produtividade desconhece outros tempos igualmente humanos: o tempo da maturação de ideias, o tempo de perder-se, o tempo do luto, o tempo da vida.

Redigido num momento bastante conturbado, este trabalho dificilmente seria tecido não fossem o auxílio e a presença – tempo sensível – de certas pessoas. A elas manifesto aqui meu reconhecimento, sem obviamente responsabilizá-las pelos defeitos da urdidura.

À minha família agradeço a paciência e compreensão para com minha longa ausência nos últimos tempos, bem como o apoio incondicional para que eu prosseguisse meus estudos. A meu pai Alfredo, meu irmão Fernando e minha irmã Cristina, bem como à minha tia Marta e aos meus cunhados e sobrinhos, registro aqui minha sincera gratidão. À minha mãe, que partiu de nossa convivência antes de ver o trabalho concluído, agradeço em silêncio. Aqueles que tiveram a oportunidade de conviver com ela, que possam reconhecer sua influência no que o trabalho tiver de laborioso e bonito.

Ao meu orientador, José Geraldo Vinci de Moraes, agradeço a confiança que, desde a época do mestrado, depositou em mim e nos meus projetos, bem como os convites para publicações, seminários e outros que tais, tão enriquecedores à minha vivência acadêmica.

À minha orientadora na França, Idelette Muzart, além das conversas esclarecedoras sobre os rumos da tese, despertando-me para a importância da oralidade, agradeço o caloroso acolhimento em Nanterre e as palavras de estímulo com que me animou, sobretudo nos momentos de autoconfiança abalada. Também

na França, duas colegas que se tornaram amigas, Anna Esteves e Giulia Manera, me brindaram com suas lindas presenças e me socorreram nos momentos difíceis. Sou igualmente grata a Tatiana, Raphael e Anna Leticia, que assim como elas alegraram meus dias longe do Brasil. E à Andréa Betânia, pela enorme gentileza de realizar por mim o depósito da tese em Nanterre.

Agradeço ainda aos professores Elias Saliba e Flavia Toni, que na banca de qualificação contribuíram com valiosas observações, de cuja real importância só fui me dar conta no processo de escrita. E também aos professores Alberto Ikeda e Laurent Vidal, que aceitaram participar da defesa como relatores.

A Salvador Pugliese, que do alto de seus 102 anos concedeu-me três agradáveis horas de conversa sobre a vida em São Paulo no início do século, devo não apenas preciosas informações, mas também certa emoção singular provocada pelo brilho de seus olhos a cada lembrança desse passado longínquo. Sou grata ainda a Maria Helena Martinez Correa, que ao saber de meu interesse pelo teatro musicado gentilmente me abriu as portas de sua casa para mostrar sua extensa pesquisa sobre o tema, além de ceder-me alguns textos e partituras; a Zélia Bueno de Teixeira Camargo, que igualmente me recebeu em sua residência a fim de me contar suas vivências na São Paulo dos anos 1920; e à sua sobrinha Anna Cristina Figueiredo, ex-professora e atual amiga a quem devo, em parte, minha escolha pelo caminho da pesquisa histórica.

Importante lembrar a gentileza dos funcionários dos arquivos e instituições consultados na pesquisa. Agradeço, em especial, à Jackie Pithan, do Arquivo Miroel Silveira; à Bia Paes Leme e ao Euler Gouvêa, do Instituto Moreira Salles do Rio de Janeiro; aos funcionários do Arquivo Público do Estado de São Paulo e aos do Centro Cultural São Paulo, particularmente o Toninho.

Sou grata também aos amigos que, de longe ou de perto, acompanharam essa longa e nem sempre divertida aventura que é escrever uma tese: Diana Mendes, Carol Zul, Ana Lopes, Cris Checchia, Lu Sá Teles, Daniel Sêda, André Araújo, Shadia Hussein, Helena Weffort, Juliana Filgueiras, Said Tuma.

Ao querido Dirceu, agradeço a presença paciente, raro tempo de espera. Além de me socorrer na resolução de questões práticas, corrigindo estatísticas, formatando tabelas e lapidando textos ainda sem forma, lembrou-me

constantemente que não se pode esgarçar o tecido da vida. Na reta final do processo de escrita, seu amor e companheirismo foram meu porto seguro.

Este trabalho contou com o apoio da Fapesp e da Capes. A elas devo as bolsas de estudo que, respectivamente no Brasil e no exterior, permitiram-me dedicar-me integralmente à pesquisa.

RESUMO

Esta tese investiga as relações entre o teatro musicado e a canção popular na cidade de São Paulo entre 1914 e 1934, período que antecede e acompanha a consolidação do disco e do rádio no Brasil. Procura compreender a importância dos palcos paulistanos sob dois aspectos: de um lado, em sua relação com o processo mais amplo de formação da moderna canção popular no Brasil, e, de outro, como espaço de invenção de uma identidade paulista – a qual, por sua vez, realimentou a produção cancional da capital, especialmente aquela identificada como “caipira”.

Com base em um extenso levantamento realizado na imprensa, a primeira parte faz um mapeamento do circuito teatral musicado paulistano, compreendido como parte de uma nascente cultura de massa. Para tanto, apresenta suas salas de espetáculo e seus principais empresários, revelando a crescente capitalização do mundo das diversões. Também caracteriza os gêneros teatrais musicados encenados na cidade, com ênfase na produção local.

A segunda parte enfoca aspectos musicais dessa produção teatral. Discute a importância dos palcos na profissionalização de instrumentistas, maestros e compositores paulistas, além de descrever o circuito de produção, circulação e consumo musical na cidade, que incluía não só os teatros, mas também a edição de partituras, as bandas militares e, bem mais raramente, o disco. Finalmente, apresenta algumas características da música divulgada no teatro e problematiza a evolução do canto nas peças musicadas, relacionando-a com a fixação de um gesto cancional.

Palavras chave: Teatro Musicado, Canção, Música Popular, São Paulo (século XX), Cultura Urbana.

RÉSUMÉ

La présente thèse porte sur les rapports entre le théâtre musical et la chanson populaire de São Paulo au cours de la période qui précède et accompagne le développement du disque et de la radio au Brésil, entre 1914 et 1934. Elle cherche à saisir l'importance du rôle du théâtre sous deux aspects particuliers: d'une part, dans son rapport avec le processus plus large de formation de la chanson populaire moderne au Brésil; d'autre part, en tant qu'espace d'invention d'une identité pauliste qui, à son tour, nourrira la production de chansons de la ville de São Paulo, en particulier celles que l'on identifiera comme "caipira", ou paysanne.

La première partie, basée sur une enquête exhaustive de la presse locale, propose une cartographie du circuit du théâtre musical à São Paulo, qui faisait alors partie intégrante d'une culture de masse naissante. Dans ce cadre, nous présentons de manière précise les salles de spectacle de la ville et leurs principaux entrepreneurs, mettant en lumière la capitalisation croissante dans l'univers du spectacle.

Dans la seconde partie, nous nous concentrons sur divers aspects musicaux de la production théâtrale. Nous traitons de l'importance du théâtre dans le processus de professionnalisation des instrumentistes, des chefs d'orchestre et des compositeurs de la ville. Nous décrivons également le circuit de production, de distribution et de consommation de la musique, qui comprenait non seulement les théâtres, mais aussi l'édition musicale, les orchestres militaires et, plus rarement, l'industrie naissante du disque. Enfin, nous présentons quelques caractéristiques de la musique diffusée au théâtre, nous centrant sur l'évolution du chant dans les pièces théâtrales musicales.

Mots-clés : Théâtre Musical ; Chanson ; Musique Populaire ; São Paulo (XXe siècle) ; Culture Urbaine.

ABSTRACT

This thesis investigates the relationship between musical theater and popular songs in the city of São Paulo during the early decades of the twentieth century (1914-1934), the period that precedes the consolidation of the music industry and the radio in Brazil.

It aims to understand the importance of São Paulo's musical and theater stages in two aspects: first, in their relationship with the more thorough process of constitution of the modern popular song in Brazil, and, second, as a locus for the invention of a *paulista* identity - which in turn, would feed back into the song production in São Paulo, especially the one known as "caipira".

Based on an extensive data collection from São Paulo daily press, the first part maps the city's theater circuit, understood here as part of a bursting mass culture. It presents the São Paulo concert halls and their main impresarios, revealing the increasing capitalization of the entertainment industry. It also characterizes the musical theatre genres performed in the city, with an emphasis on local production.

The second part focuses on the musical aspects of this theater production. It discusses the importance of theatre in the professionalization of instrumentalists, conductors and composers in São Paulo, and describes the different circuits of musical production in the city, which included not only the theaters, but also editing music, bands and, very rarely, the phonographic industry. It also presents some characteristics of the theatre music and discusses the evolution of the song in musical theatre.

Key words: Musical Theater, Song, Popular Music, São Paulo (20th century), Urban Culture.

Índice de figuras

Figura 1: Aspecto da plateia do cineteatro High-Life	47
Figura 2: Planta do teatro Boa Vista, inaugurado em 1916 na região central da cidade.....	48
Figura 3: Público do São Paulo, popular teatro do bairro da Liberdade.....	51
Figura 4: Excerto da partitura do tango <i>Mulata</i> , de Benedito Lorena (seção A).....	172
Figura 5: Excerto da partitura do tango <i>Mulata</i> , de Benedito Lorena (seção B).....	173
Figura 6: Excerto da partitura do tango <i>Mulata</i> , de Benedito Lorena, (seção C).....	175
Figura 7: Excerto da partitura do cateretê <i>Mané Chico</i> , de Benedito Lorena (1ª. parte).....	177
Figura 8: Excerto da partitura do cateretê <i>Mané Chico</i> , de Benedito Lorena (refrão).....	178
Figura 9: Capa do tanguinho <i>Mané Chico</i> , de Benedito Lorena.....	182
Figura10: Capa da partitura de <i>Catira francano</i> , de Modesto Tavares de Lima.....	185
Figura 11: Início da melodia da primeira seção de <i>Laranjas da Sabina</i>	192
Figura 12: Primeiro verso de <i>Laranjas da Sabina</i>	192
Figura 13: Segundo verso de <i>Laranjas da Sabina</i>	193
Figura 14: Excerto de <i>Samba de verdade</i> , de Francisco Alves.....	203
Figura 15: Excerto de <i>S. Paulo futuro</i> , maxixe curtindo de Marcello Tupinambá.....	203
Figura 16: Cena da peça <i>Cenas da roça</i>	227

Índice de mapas

Mapa 1 – Localização aproximada das salas de espetáculo em São Paulo (1914)	45
Mapa 2 – Localização aproximada das salas de espetáculo em São Paulo (1934)	53

Índice de tabelas

Tabela 1: Comparação entre os preços dos espetáculos da Companhia Lírica Italiana nos teatros Politeama (centro) e Colombo (Brás) em 1914.	49
Tabela 2: Casas de espetáculo na cidade de São Paulo (1914-1934).....	55
Tabela 3: Evolução do número de casas de espetáculo em São Paulo (1914-1934)	56
Tabela 4: Empresários do ramo de diversões em São Paulo (1914-1930).....	64
Tabela 5: Revistas paulistas representadas em São Paulo (1914-1934)	90
Tabela 6: Revistas de autores paulistas representadas em São Paulo (1914-1934).....	93
Tabela 7: Revistógrafos paulistas	107
Tabela 8: Burletas paulistas representadas em São Paulo (1914-1934).	116
Tabela 9: Formados pelo Conservatório Dramático e Música de São Paulo.....	142
Tabela 10: Composições para o teatro musicado paulistano gravadas em disco.....	163
Tabela 11: Comparação entre os quadros de <i>S. Paulo futuro</i> em 2 montagens.....	199
Tabela 12: Peças sertanejas representadas em São Paulo	215

Índice de gráficos

Gráfico 1: Evolução do número de salas de espetáculo em São Paulo (1914-1934).....	56
Gráfico 2: Representações teatrais em São Paulo, por tipo de espetáculo (1914-1934)	73
Gráfico 3: Representações de gêneros teatrais musicados em São Paulo (1914 – 1934)	74
Gráfico 4: Revistas paulistas e de autores paulistas representadas em São Paulo (1914 - 1934) (n. de títulos).....	97
Gráfico 5: Revistas paulistas e de autores paulistas estreadas em São Paulo (1914-1934).....	98

Sumário

Prólogo	13
1. Posição do problema	13
2. Percurso.....	20
3. Fontes e estrutura	25
PARTE I	
1. Entretenimento e massificação da cultura na cidade de São Paulo	31
1.1. Divertir-se na província cosmopolita	31
1.2. O circuito do divertimento: empresários e casas de espetáculo paulistas	42
1.2.1. A “febre dos teatros”	51
1.2.2. Empresários teatrais	59
2. O teatro musicado em São Paulo	70
2.1. Gêneros do teatro musicado.....	70
2.1.1. Revistas.....	76
2.1.2. Burletas paulistas	112
2.1.3. Operetas.....	118
2.1.4. Óperas	122
2.2. Companhias de teatro musicado em São Paulo.....	124
PARTE II	
3 . A MÚSICA EM CENA	134
3.1. Profissionais da música nos palcos de São Paulo.....	134
3.1.1. Professores de orquestra e o circuito do divertimento	134
3.1.2. O Centro Musical de São Paulo	139
3.1.3. A formação das orquestras	147
3.1.4. Maestros compositores.....	154
3.2. O papel midiático dos palcos	162
3.2.1. O circuito banda-teatro	163
3.2.2. O circuito teatro-partitura.....	179
3.3. O teatro musicado e a formação da canção	186
3.3.1. As revistas modernas e a autonomização do canto.....	195
3.4. A canção sertaneja no teatro musicado.....	206
3.4.1. Peças musicadas de temática sertaneja.....	206
3.4.2. Cenas da roça, “uma deliciosa solução de continuidade”	220
3.4.3. A música em Cenas da Roça	226
Epílogo.....	236

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

